



FATORES RELACIONADOS À DIMINUIÇÃO DA ADESÃO DA TERAPIA MEDICAMENTOSA NA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Rodrigo Sicarini Gouvêa¹, Josiane Leite Oliveira², Yan Sebastian da Cunha Naka³, Danielle Cristina Zimmermann Franco⁴

¹Graduando em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: rodrigosicarinigouveasjn@gmail.com; ²Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: josianeleiite@hotmail.com; ³Graduando em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: yanscnaka25@gmail.com; ⁴Farmacêutica, Doutora, Docente do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: dannyzimmermann@yahoo.com.br

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica é uma das doenças mais prevalentes no mundo, sendo considerado o principal fator de risco para as doenças cardiovasculares, a maior causadora de mortes no mundo. Estima-se que 1,13 bilhão de pessoas são portadoras dessa condição e, apesar da alta prevalência, apenas 20% dos indivíduos mantêm a doença em controle. Essa lacuna se deve, em grande parte, à não adesão ao tratamento medicamentoso prescrito, que se resume na ingestão do medicamento em horário e dose incorretos, bem como esquecimento de tomar uma dose ou interrupção precoce do tratamento. Além do controle inadequado dos níveis pressóricos, a baixa adesão ao tratamento aumenta os riscos para eventos cardiovasculares agudos, devido a uma maior incidência de crises hipertensivas. Objetivo: Analisar os fatores de risco para não adesão à terapia medicamentosa por indivíduos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica. Métodos: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo e Medline, com a finalidade de selecionar estudos dos últimos cinco anos relevantes para o tema proposto. Desenvolvimento: Foi possível perceber que diversos são os fatores que influenciam o comportamento de adesão do paciente ao tratamento proposto. Além da autonomia do paciente, que se manifesta pela necessidade de estar em concordância com as recomendações, a relação médico-paciente também possui um papel importante na adesão. Portanto, constatou-se que se trata de um processo multifatorial baseado na relação entre quem cuida e quem é cuidado. Nesse sentido, foi observada na literatura a importância dos profissionais da saúde valorizarem as consultas como uma forma de identificar os fatores que podem interferir na adesão de cada paciente e, dessa forma, estabelecerem juntos as prioridades e metas a serem alcançadas. Com o propósito de elencar fatores associados à baixa adesão em hipertensos na atenção primária de saúde, observou-se relação entre a politerapia e diminuição da adesão ao tratamento. Sendo assim, foi descrito que pacientes que utilizavam dois ou menos medicamentos para controle da HAS apresentavam maior aderência ao tratamento, quando comparado a parcela que utilizavam três ou mais fármacos. A presença de efeitos indesejáveis também foi relacionada com a baixa adesão e a manifestação de algum tipo de problema relacionado ao medicamento aumentou o risco de abandono da terapia prescrita. Nesse ponto, médicos devem esclarecer a possibilidade de ocorrerem efeitos indesejados e orientar o paciente a relatar qualquer problema para que seja adotada outra estratégia terapêutica segura e eficaz. Considerações Finais: A literatura enfatiza fatores-chave na adesão do paciente ao tratamento: autonomia, relação médico-paciente e consultas para identificar obstáculos individuais. Ao analisar a baixa adesão em hipertensos, a influência negativa de múltiplos medicamentos e efeitos adversos é destacada. Médicos podem esclarecer efeitos e orientar alternativas. Uma abordagem personalizada e comunicação eficaz são cruciais para promover a adesão ao tratamento, melhorando a qualidade de vida através da colaboração médico-paciente informada.

Palavras-chave: Terapia Medicamentosa; Adesão ao Tratamento; Hipertensão Arterial.